



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DA UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Comitê para Uso Racional
dos Recursos

Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo

Tópicos a serem abordados:

a) Introdução

- a) Crescimento população Região Metropolitana

b) Florianópolis / Bacia do Itacorubi

- a) Espaços públicos verdes de lazer
- b) Configuração do traçado
- c) Densidade populacional

c) UFSC e entorno imediato

- a) Evolução da ocupação urbana
- b) Posição no sítio
- c) Interação de usos do solo
- d) Plano Diretor Municipal

Tópicos (cont.):

d) UFSC - O Campus Reitor João D. F. Lima

- a) Uso do solo
- b) Ocupação do solo
- c) Padrões Arquitetônicos
- d) Circulações
- e) Espaços abertos e de uso coletivo
- f) Planejamento e Gestão

Introdução Geral

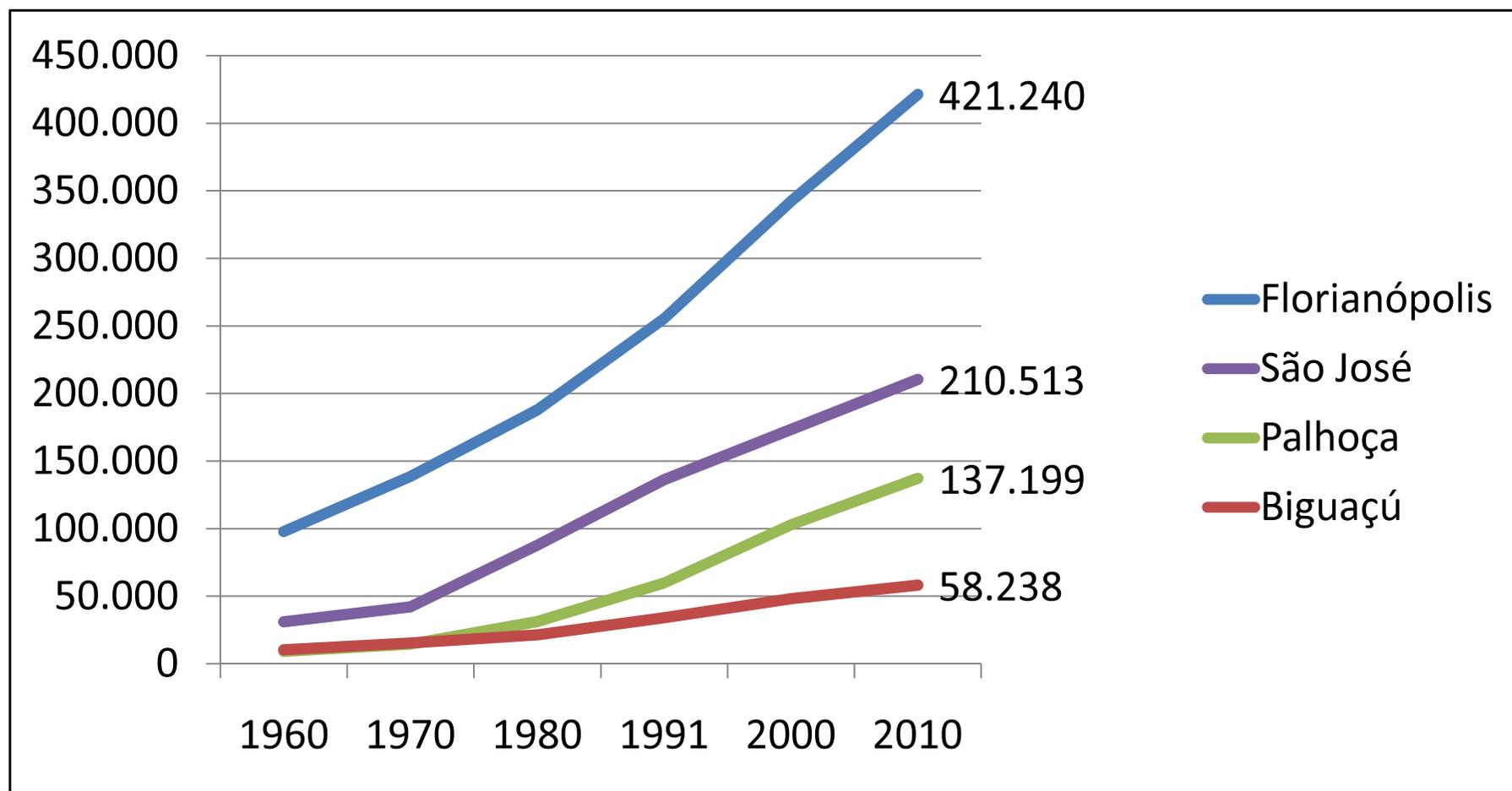
- No Brasil, o desenvolvimentismo concentrou o poder de compra nas áreas metropolitanas ou próximas à costa, estimulando o consumo e a ocupação dos territórios.
- A BR101 viabilizou esse projeto, junto com a infraestrutura viária nacional, garantindo praticamente o acesso a toda a costa brasileira.
- Nas últimas décadas, as cidades balneárias são o resultado desse processo de urbanização/metropolização vivido pelo País.

Introdução Geral

- No final dos anos 60, a maior parte da população da área conurbada de Florianópolis, 66%, vivia na capital.
- Cinquenta anos depois, são quase 51% dos habitantes.
- Dos anos 60 até hoje, a população da cidade vem crescendo sempre, com índices expressivos, mesmo que a variação percentual diminua década a década.

Introdução Geral

Crescimento Populacional



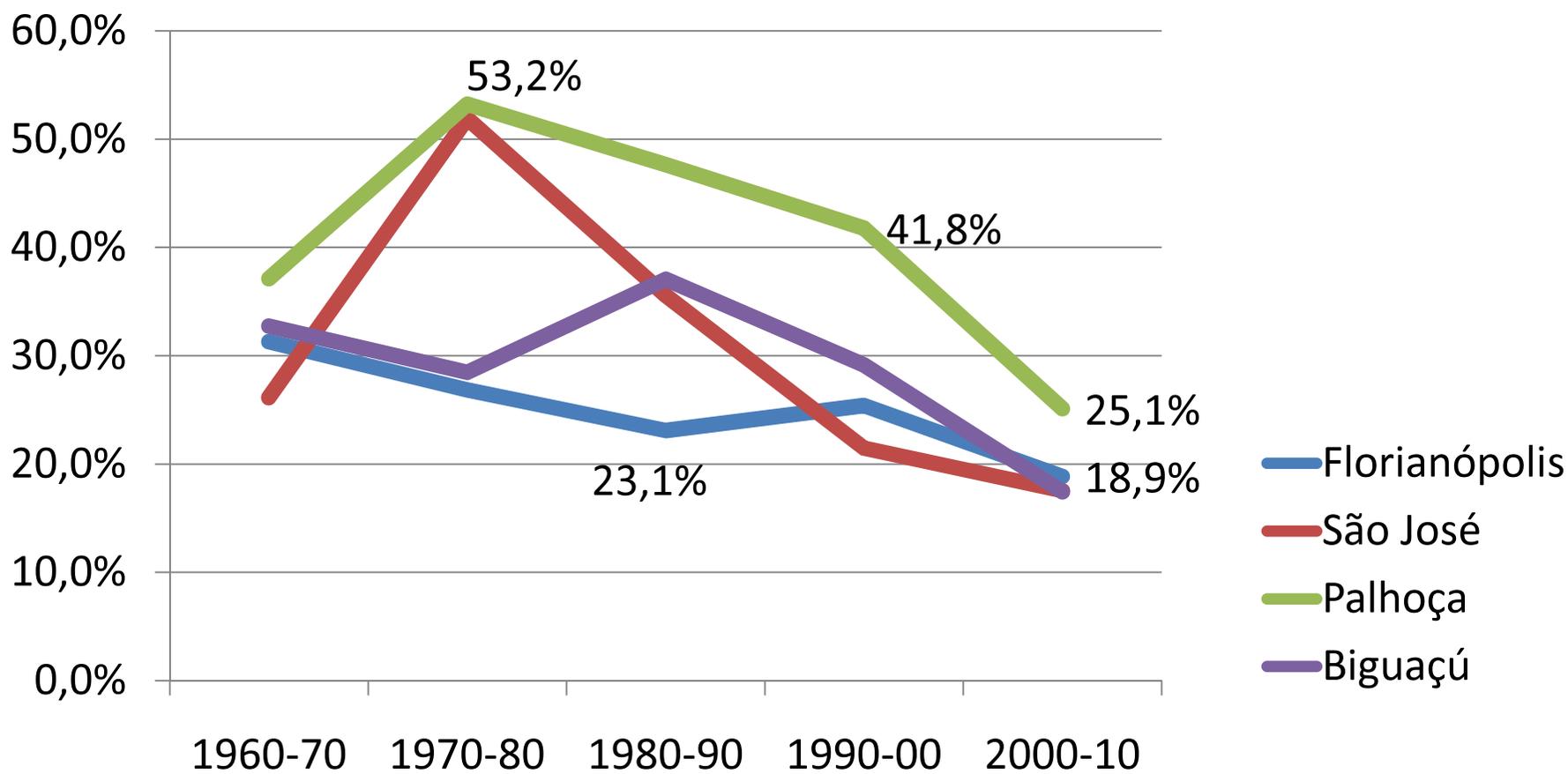
Fontes: (AZAMBUJA, 2002; CALLIPOLIS, 2011; GTCADASTRO, 2004; IPUF/PMF, 2008)

Introdução Geral

- No Censo de 96, entre as cidades até 500 mil hab, Florianópolis se destacava como centro regional urbano.
- O edifício vertical foi a tipologia ideal para acomodar um contingente crescente de moradores.
- De outra parte, os mais pobres buscaram os morros, as bordas d' água, as margens das vias expressas e outras áreas com restrição à ocupação.

Introdução Geral

Crescimento Populacional por década (%)

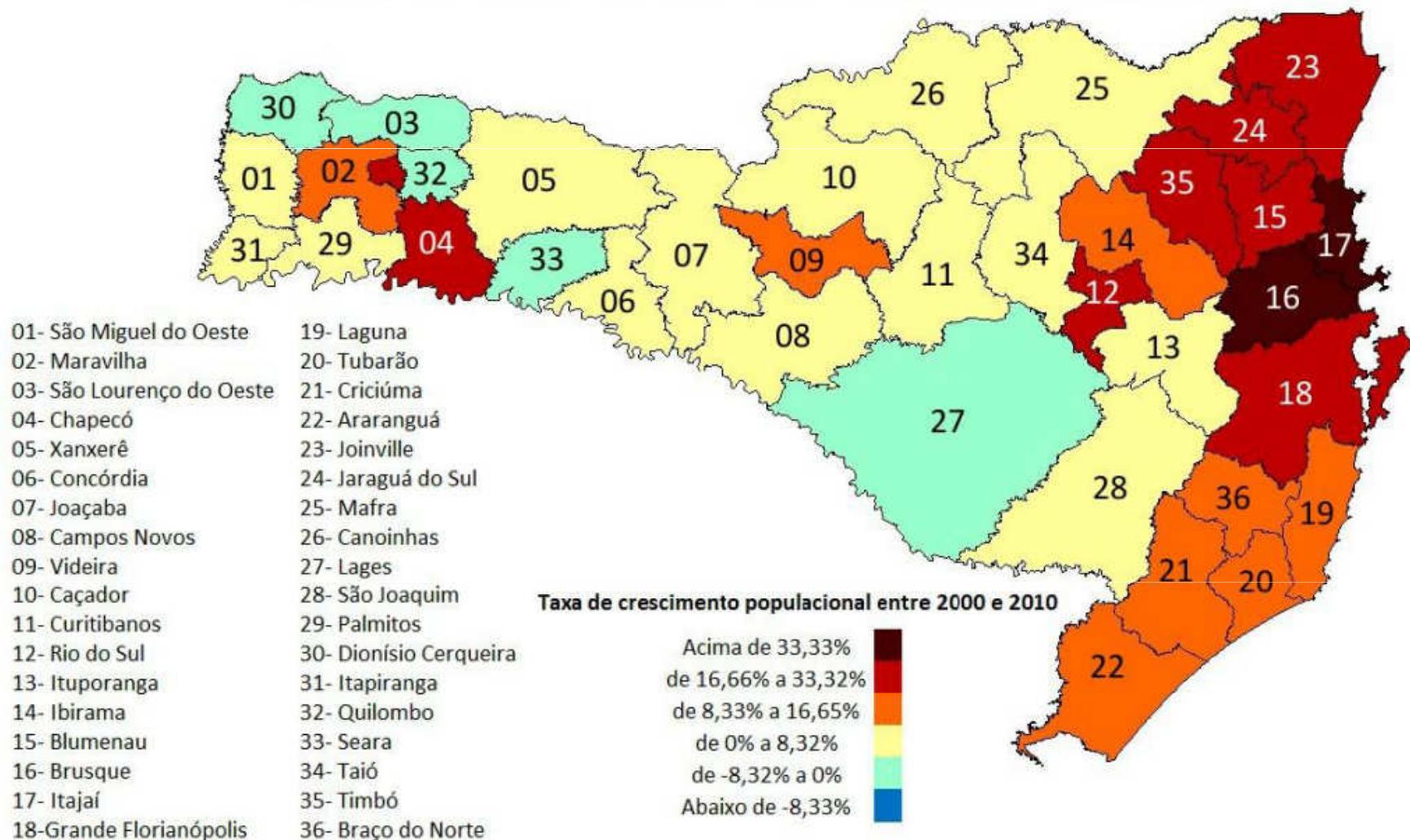


Fontes: (AZAMBUJA, 2002; CALLIPOLIS, 2011; GTCADASTRO, 2004; IPUF/PMF, 2008)

Introdução Geral

- Pela intensidade dos processos, as condições ambientais foram fortemente afetadas.
- No Censo de 1996, entre as cidades com população até 500 mil habitantes, Florianópolis passava a se distinguir como centro regional urbano.

Mapa das SDRs de Santa Catarina



Fonte (Calipolis, 2011)



Vista da Fazenda zootécnica Assis Brasil, atual Campus Trindade, na década de 30 (AGECOM)



Vista aérea do campus UFSC na década de 80 (AGECOM)



Biblioteca Universitária da UFSC na década de 70 (AGECOM)



Vista aérea do campus UFSC na década de 80 (AGECOM)



Vista aérea do campus UFSC na década de 90

Introdução Geral

- A consolidação do campus veio acompanhada por outros equipamentos e infraestruturas na porção nordeste-leste da Ilha (Via de contorno Norte- Ilha, Telesc, Eletrosul, etc. – SUGAI, 2002).
- Houve crescente processo de urbanização nos bairros com:
 - habitações para famílias de média renda; e
 - comunidades carentes que se instalaram nas encostas que circundam a universidade.

Introdução Geral

- Tal crescimento modificou “*radicalmente a paisagem urbana, a vida social, as propriedades urbanas, o comércio, as condições imobiliárias, os costumes, e a cultura da população.*” (UFSC, 2010, p. 35).





A Bacia do Itacorubi

Bacia do Itacorubi

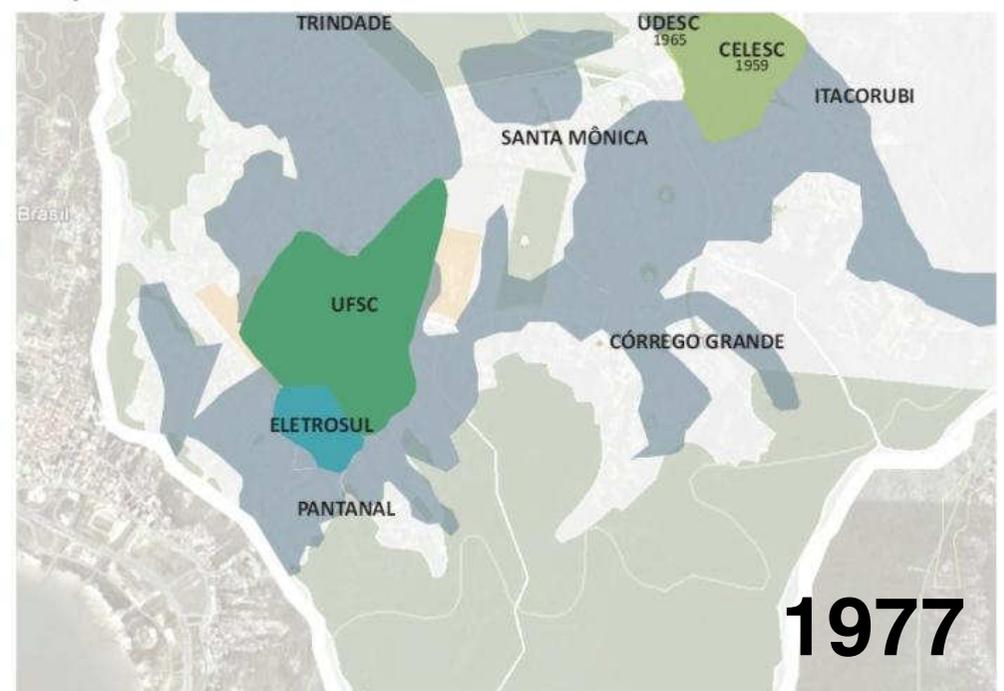
- Cinco bairros estão inseridos dentro do ecossistema da Bacia do Rio Itacorubi: Trindade, Pantanal, Córrego Grande, Santa Mônica e Itacorubi.
- São 52 mil pessoas distribuídas em aproximadamente 31 Km².

evolução urbana



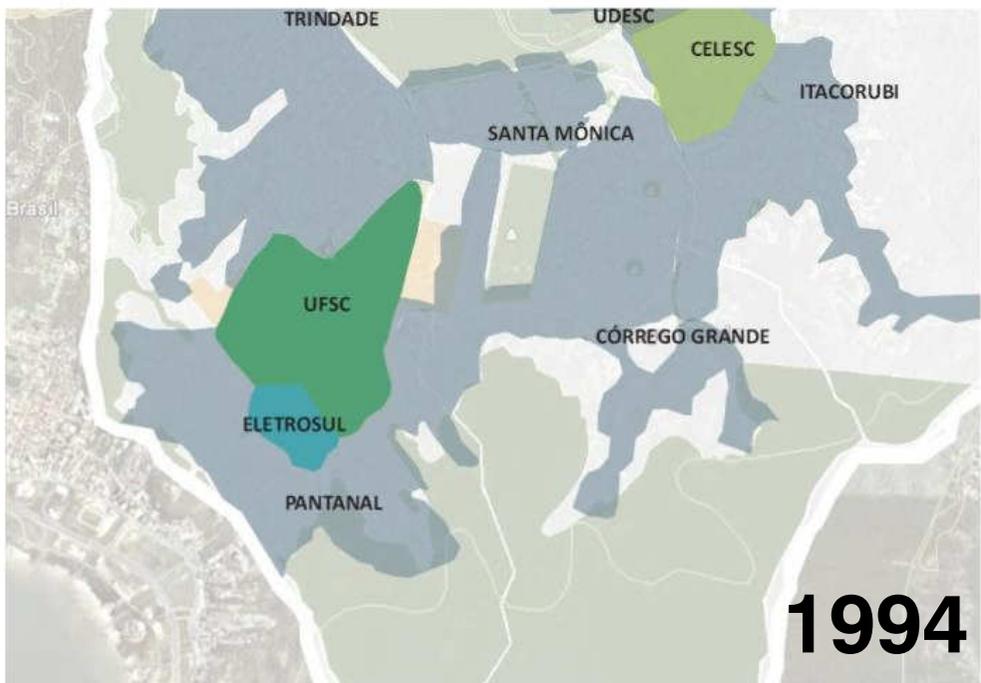
1938

evolução urbana



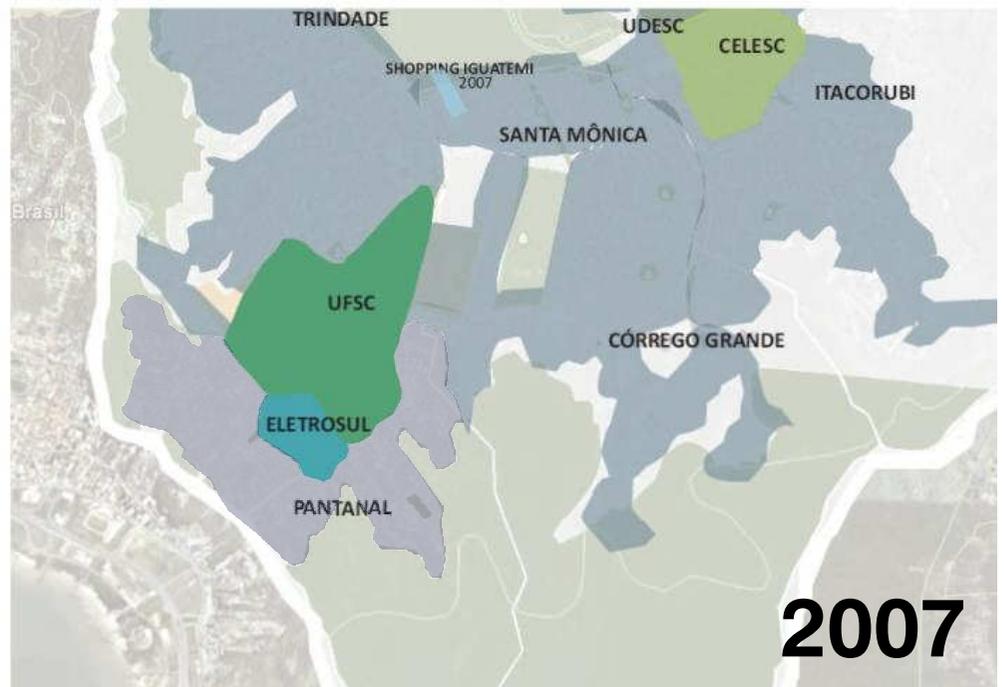
1977

evolução urbana



1994

evolução urbana



2007



UFSC



Área Urbanizada



Eletrosul



Celesc



Foto: Luís Roberto M. da Silveira

Bacia do Itacorubi

- Barreiras físicas impostas pela geografia;



Bacia do Itacorubi

- Barreiras físicas impostas pela geografia;
- Aumento no número de condomínios verticais;







Bacia do Itacorubi

- Barreiras físicas impostas pela geografia;
- Aumento no número de condomínios verticais;
- Conexões limitadas pela conformação dos tecidos;



Bacia do Itacorubi

- Barreiras físicas impostas pela geografia;
- Aumento no número de condomínios verticais;
- Conexões limitadas pela conformação dos tecidos;
- Falta de investimentos em transporte público de qualidade e de um planejamento eficiente dos sistemas de circulação e de acessibilidade, integrados a outros modais...



Bacia do Itacorubi

- Barreiras físicas impostas pela geografia;
- Aumento no número de condomínios verticais;
- Conexões limitadas pela conformação dos tecidos;
- Falta de investimentos em transporte público de qualidade e de um planejamento eficiente dos sistemas de circulação e de acessibilidade, integrados a outros modais...

...comprometem o desenvolvimento adequado dos espaços urbanos.

Bacia do Itacorubi

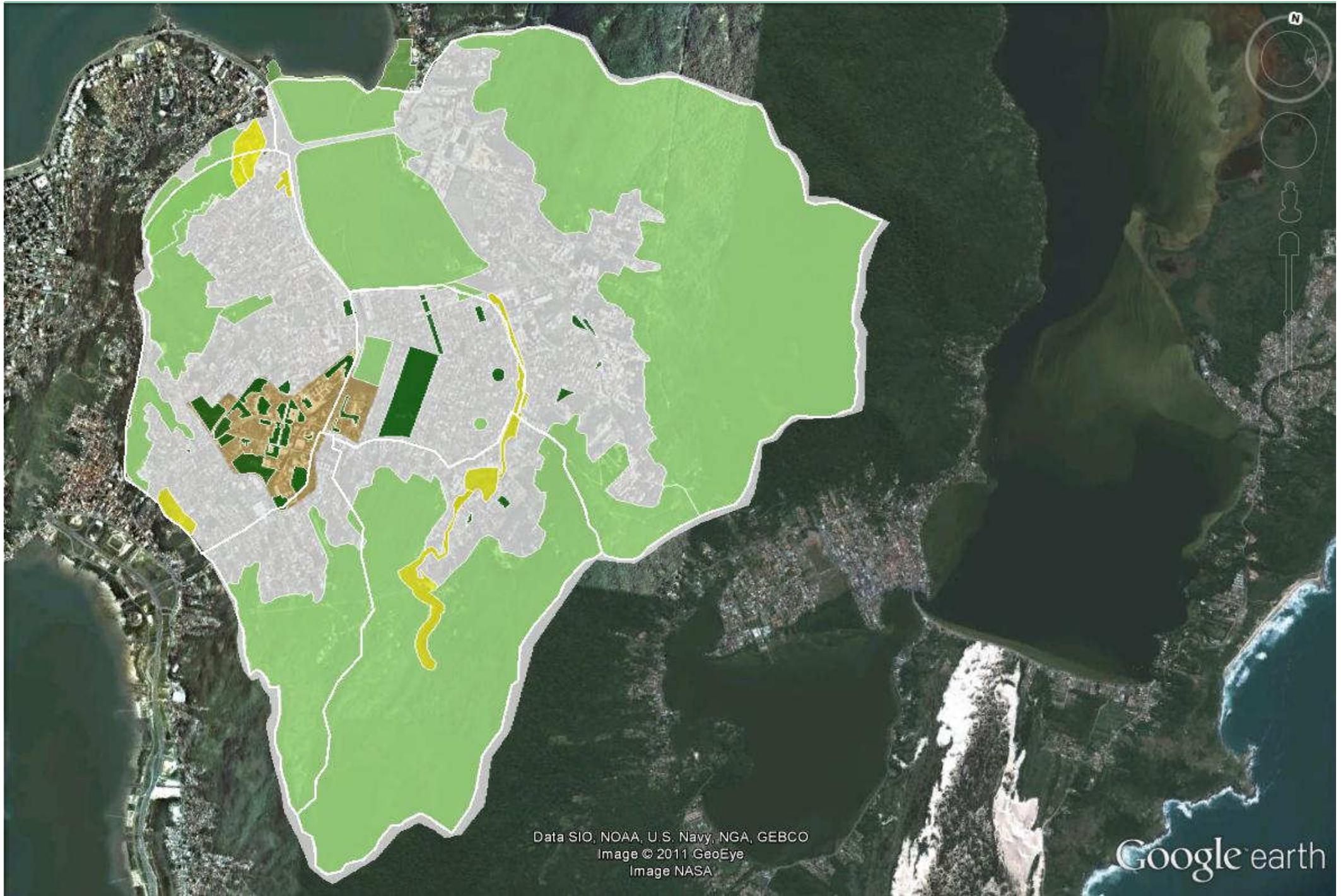
- Há um descompasso entre o processo de **adensamento e verticalização em curso** e a **oferta e manutenção de serviços ou contrapartidas no âmbito público**, uma tendência que deve agravar a qualidade de vida urbana.





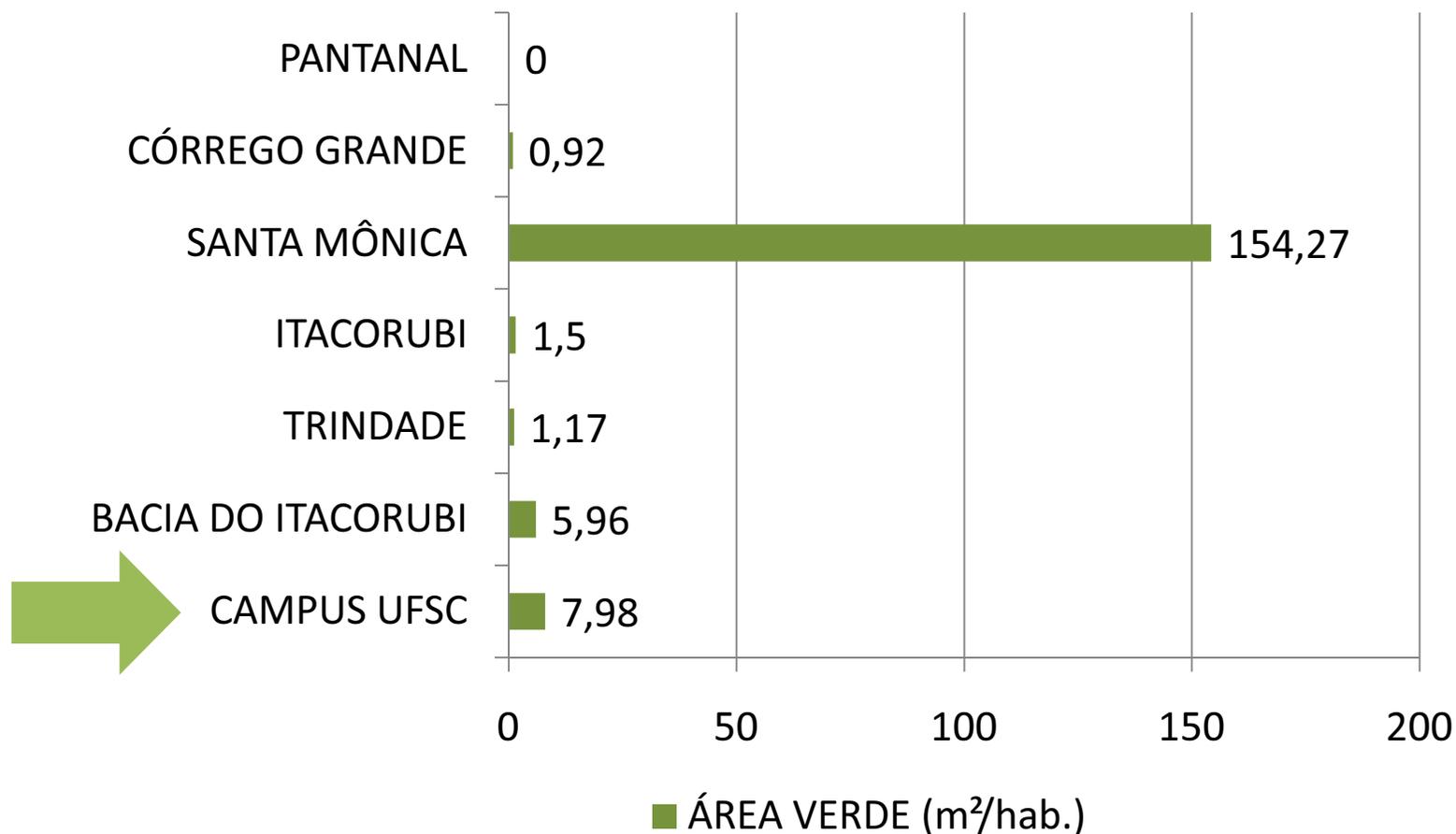


Uso e ocupação do solo



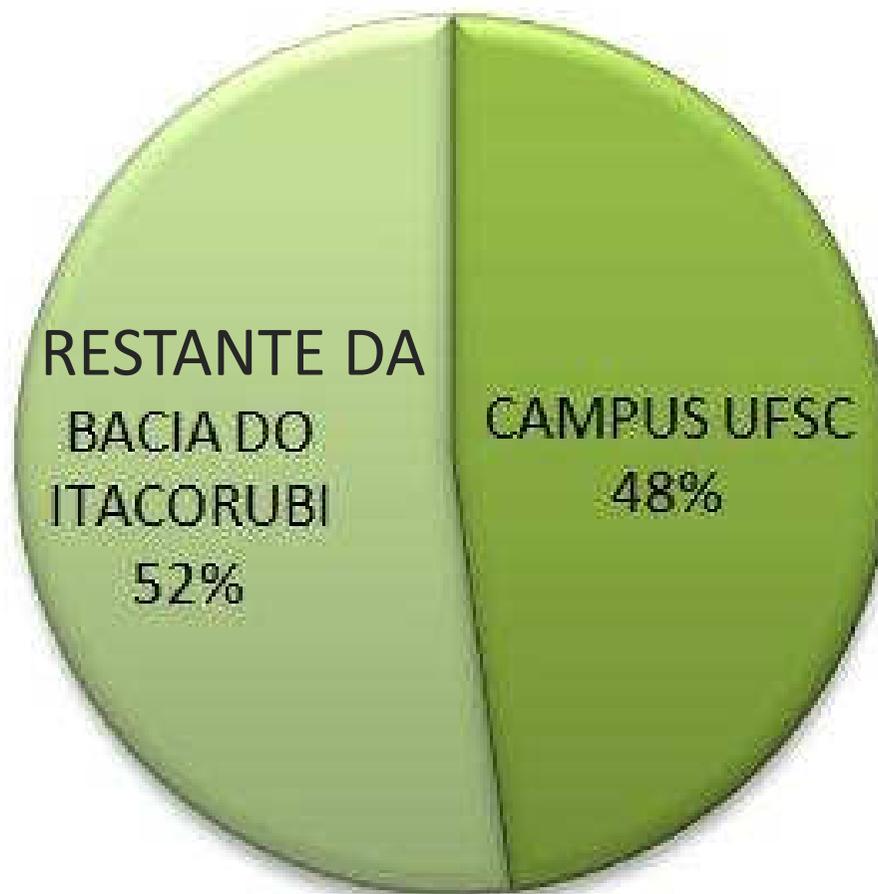
Bacia do Itacorubi

ESPAÇOS PÚBLICOS VERDES DE LAZER (m²/hab.)¹



Bacia do Itacorubi

Espaços Públicos Verdes de Lazer¹



Bacia do Itacorubi

- O indicador de **154 m²** de espaços públicos verdes de lazer/hab (IAV) no bairro Santa Mônica se deve principalmente ao Parque Ecológico do Córrego Grande, com área de 213km², sob responsabilidade da FLORAM.
- Os Bairros Trindade, Itacorubi e Córrego Grande apresentam índice de área de área verde/bairro (IAVB) muito baixos e no Pantanal não existem espaços públicos verdes de lazer para os moradores do bairro.

Bacia do Itacorubi

- Os espaços públicos verdes de lazer da UFSC, ou seja, aquelas que servem à população com equipamentos, iluminação pública, pavimentações, bancos, jardins, quadras esportivas, etc, representam aproximadamente **1,066%** do total da área da Bacia.
- Os espaços públicos verdes de lazer sob responsabilidade da prefeitura representam aproximadamente **1,162%** desse total.

Bacia do Itacorubi

- A área urbanizada da Bacia do Itacorubi dispõe aproximadamente de **5,9 m²** de área verde/hab.
- A oferta de espaço público não é compatível com o crescimento populacional e de área construída;
- O verde dos jardins, das pracinhas, das áreas de lazer, de esporte e de encontro são poucos.
- Prevalece o verde ao alcance apenas dos olhos.

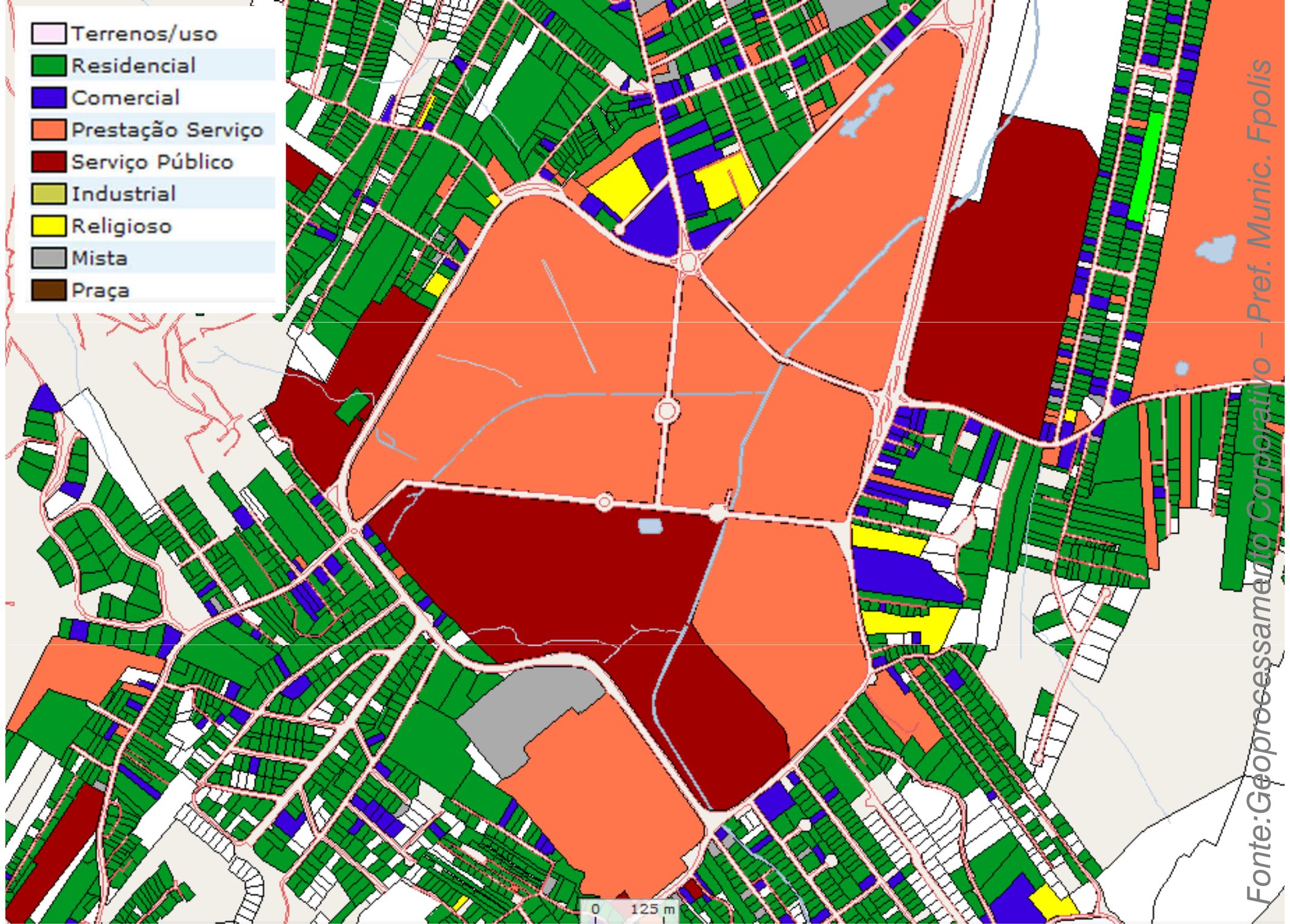
Bacia do Itacorubi

- A resolução Conjunta IBAMA/FATMA 001/95 define um mínimo de **8m²** de áreas verdes por habitante;
- Para a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) o indicador desejável deveria estar próximo de **15m²/hab.**

UFSC e seu entorno imediato

Uso do solo

- Alta interação com a borda externa do tecido urbano – intensidades desiguais;



Uso do solo

- Alta interação com a borda externa do tecido urbano – intensidades desiguais;
 - Pontos Positivos – complementaridade de atividades (bares, lanchonetes, restaurantes, fotocopiadoras, farmácias, bancos, lavanderias, ...);
 - Pontos potencialmente negativos (uso dos estacionamentos);



Foto: Renato Saboya

Introdução

Bacia Itacorubi

Entorno imediato

O Campus

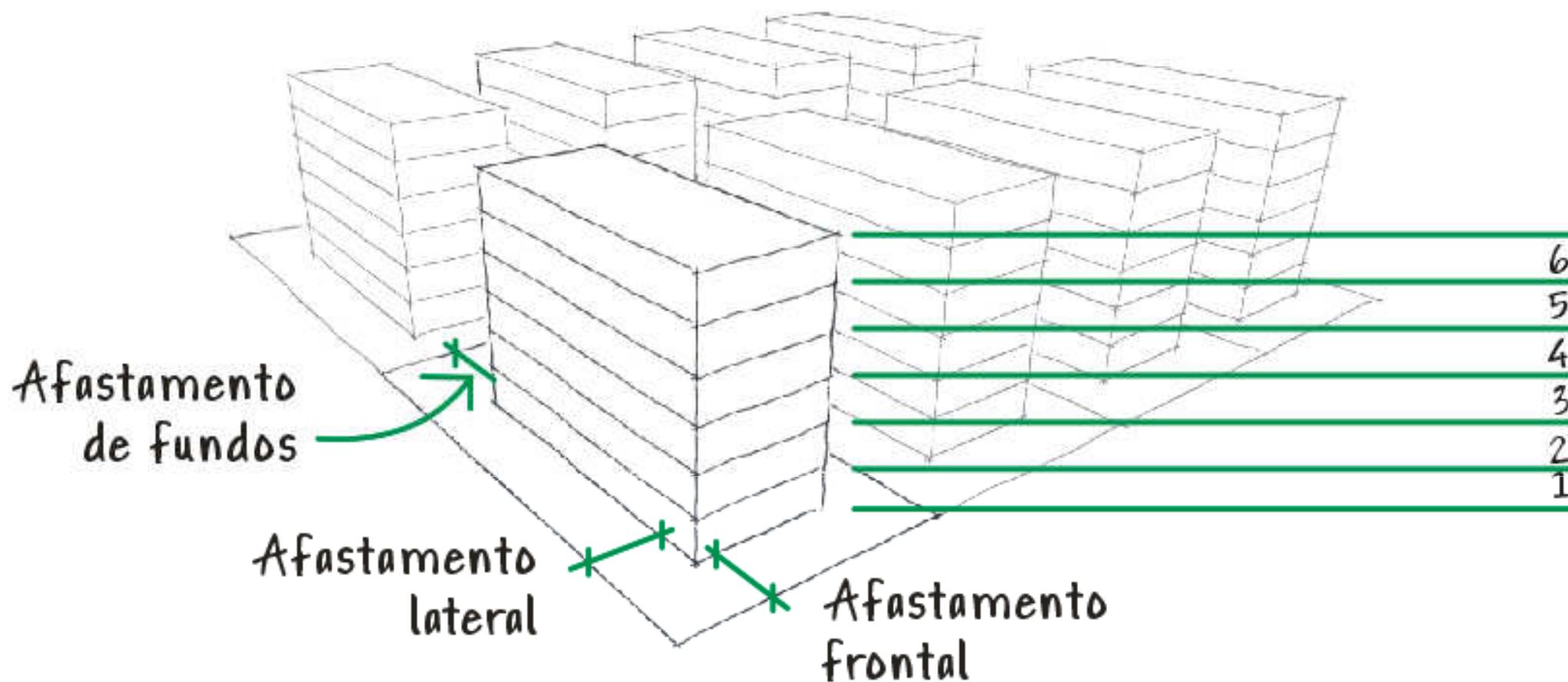
Plano Diretor e Zoneamento

- Tendência à verticalização na borda do Campus
 - Presente no zoneamento de 1997 com o solo criado (art. 82), que permitia construir mais – e mais alto – que o limite máximo estipulado pelo zoneamento;

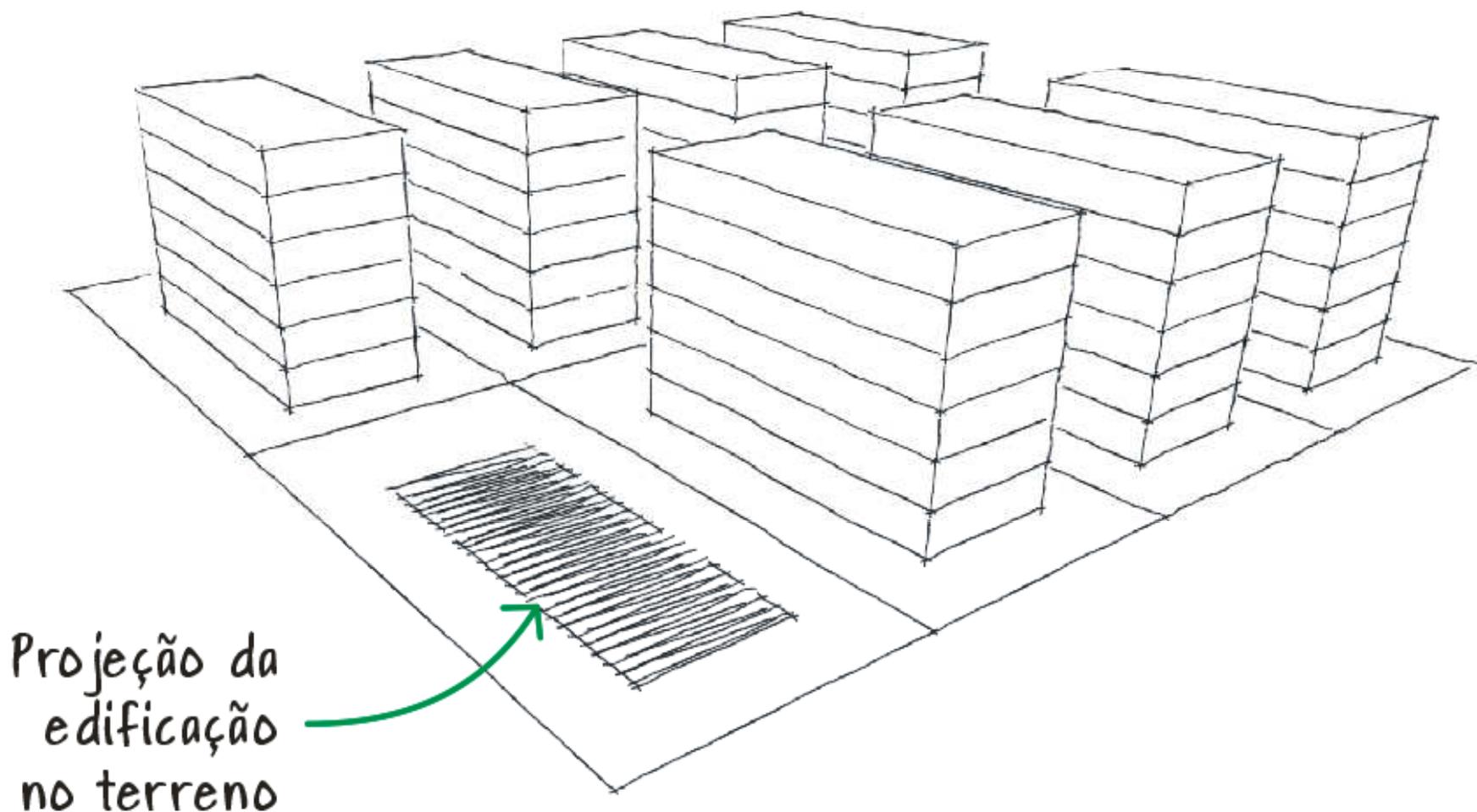
Plano Diretor e Zoneamento

- Tendência à verticalização na borda do Campus
 - Presente no zoneamento de 1997 com o solo criado (art. 82), que permitia construir mais e mais alto que o limite máximo estipulado pelo zoneamento;
 - Presente também na proposta elaborada em 2010 pelo Instituto CEPA/PMF e intensificada na proposta apresentada pela PMF em Março de 2012.

Gabarito



Taxa de Ocupação





Zoneamento do Plano Diretor

Lei 001/97

1: 6.000

Legenda

Zoneamento atual (1997)

-  ACI
-  AMC - 2
-  AMC - 3
-  AMC - 4
-  ARE - 2
-  ARE - 3
-  ARE - 4
-  ARE - 6
-  ARP - 0
-  ARP - 5
-  AVL
-  APL
-  APP



Fonte dos dados:

Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo

Plano Diretor Municipal - Lei 001/97

Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo PDP UFSC.

Desenho: Acad. Geruza Kretzer

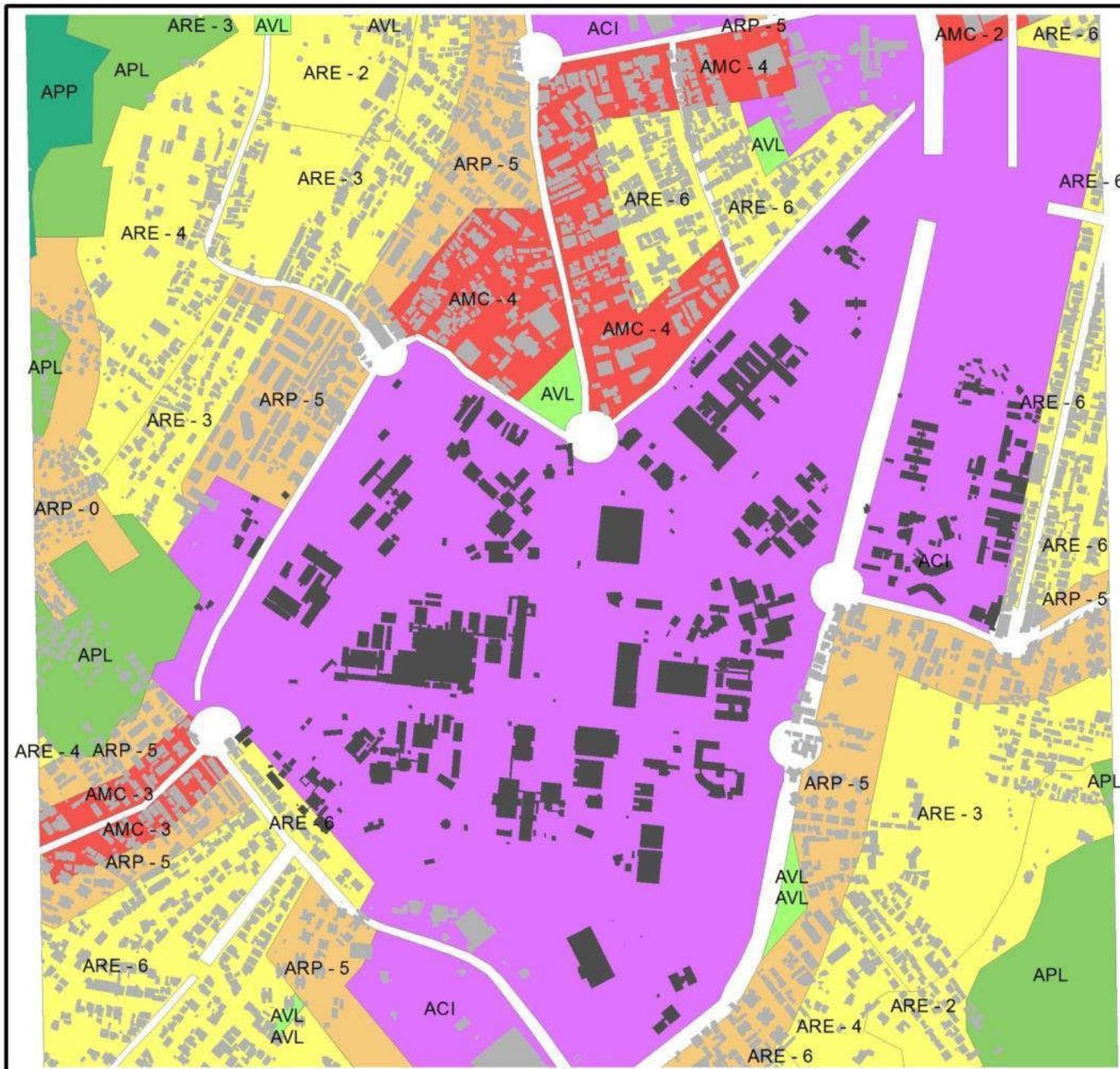
Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC

Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DA UFSC



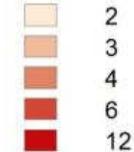


Número máximo de pavimentos

Segundo a Proposta PMF / CEPA - 2010
1: 6.000

Legenda

Gabaritos máximos (PD 1997)



Obs.: O instrumento do Solo Criado permite, através da compra de índices construtivos, construir acima do limite de pavimentos máximo definido no zoneamento.

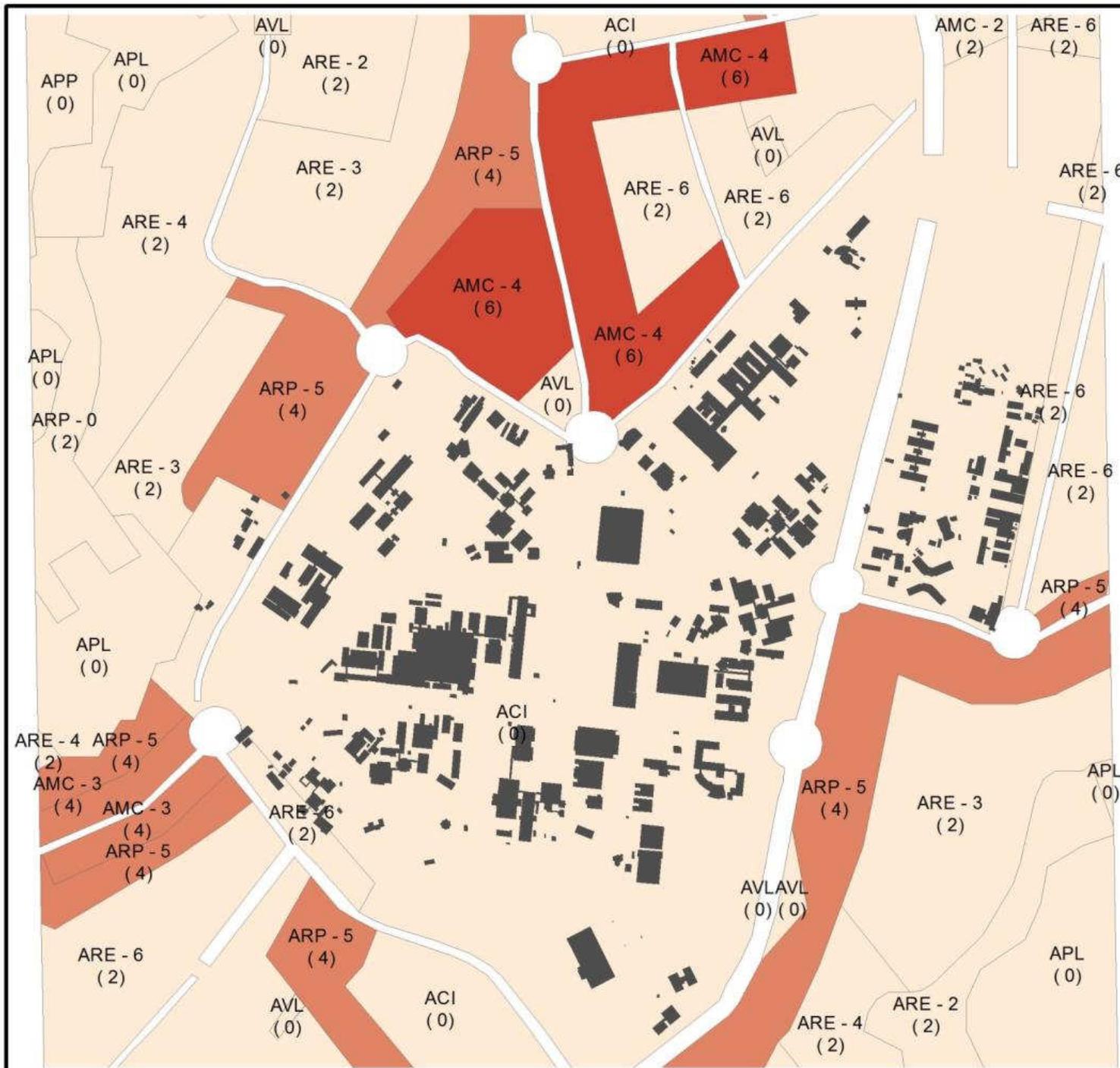


Fonte dos dados:

Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
Plano Diretor Municipal - Lei 001/97
Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo PDP UFSC.
Desenho e edição de dados alfanuméricos: Acad. Geruza Kretzer

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012





Número máximo de pavimentos

Segundo a Proposta PMF / CEPA - 2010

1: 6.000

Legenda

Gabaritos máximos (PD 2010)

	2
	3
	4
	6
	12



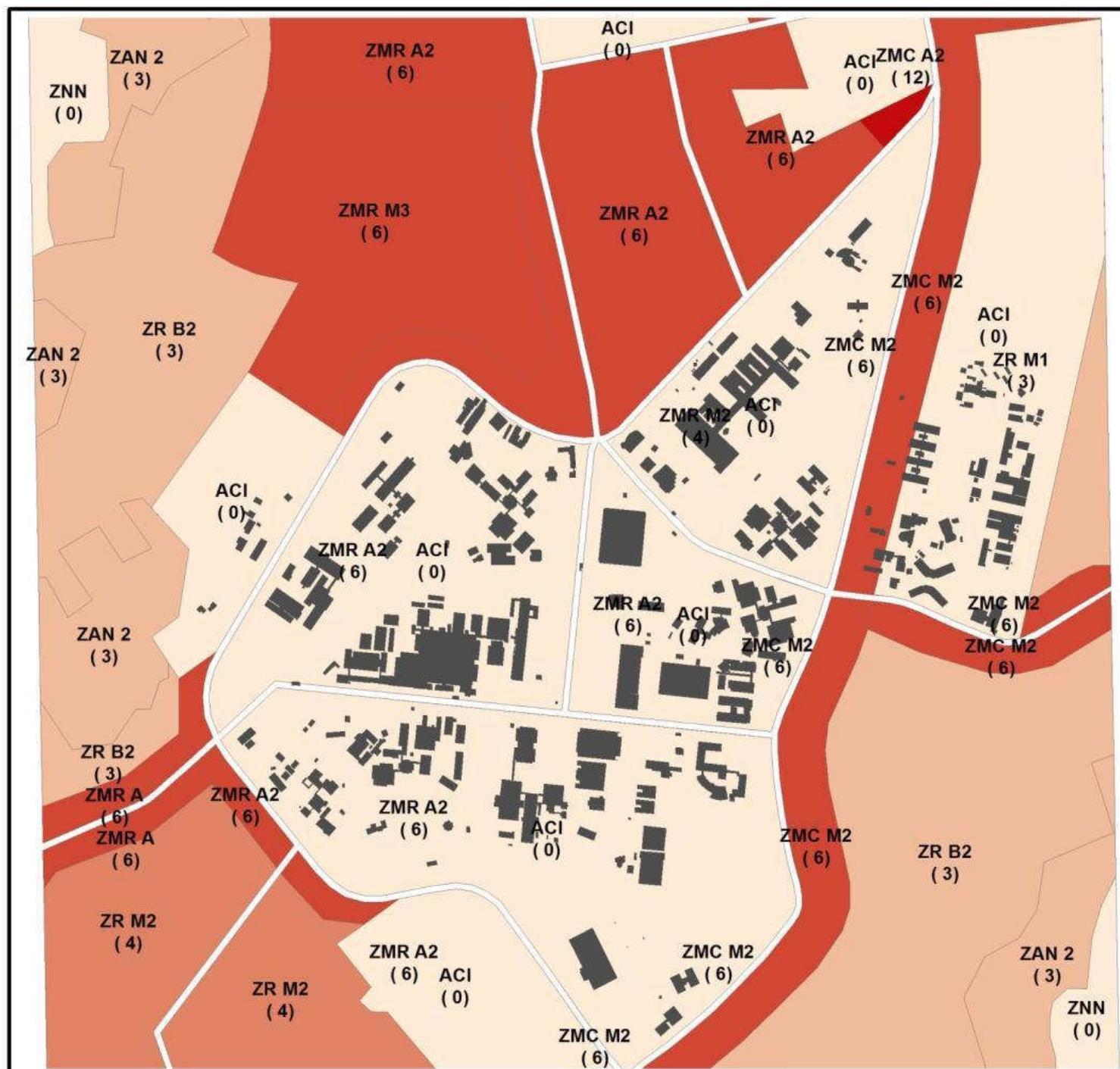
Obs. O zoneamento fornecido pela PMF apresenta uma discrepância entre a cor da zona e sua legenda (ZMC M2 x ZMR M2).
Pela lógica aparente no zoneamento, de criar corredores de usos comerciais, optou-se por representar as áreas ao longo da Ant. Edu Vieira e Madre Benvenuta como ZMC M2.

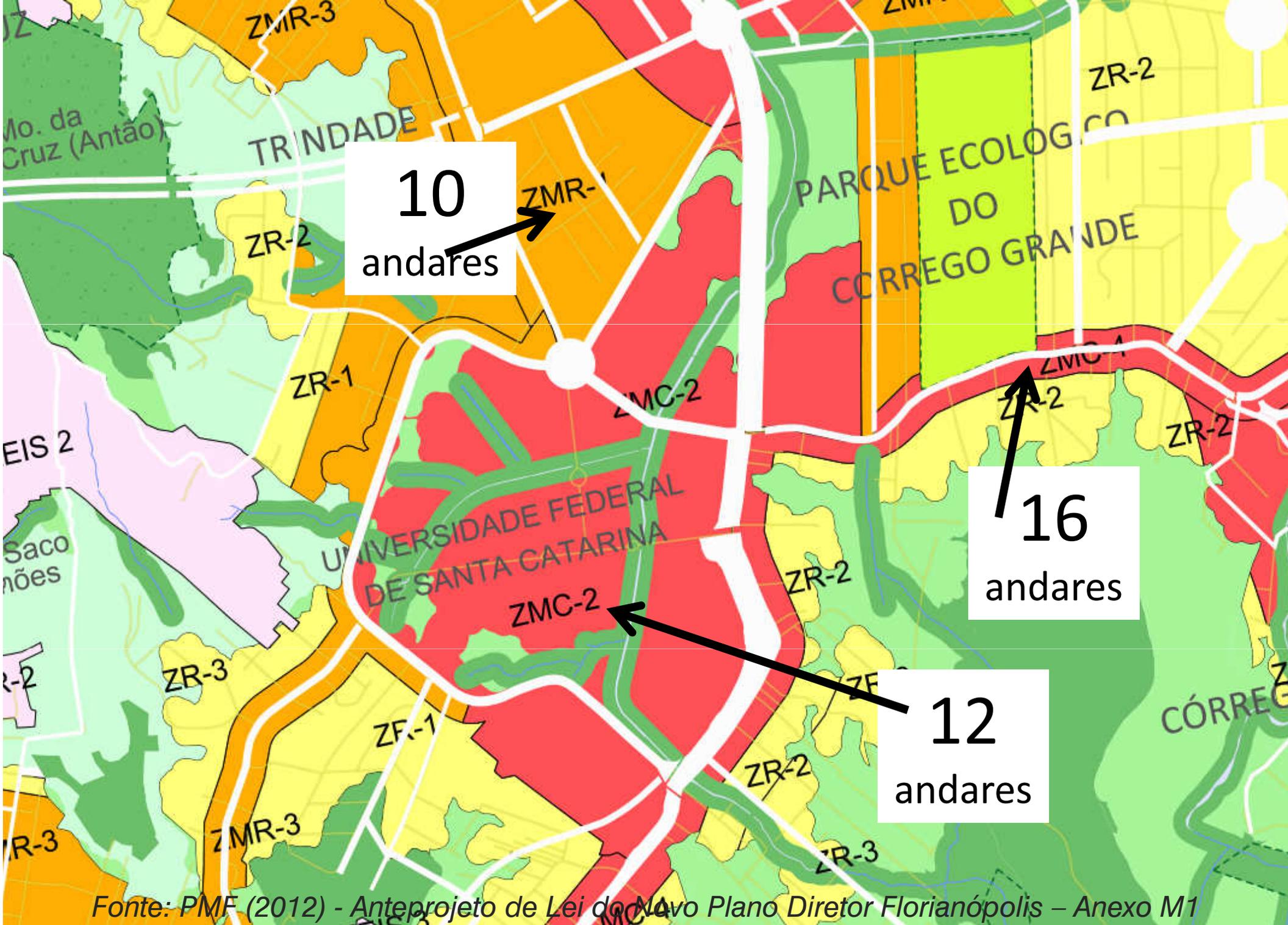
Fonte dos dados:

Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
Proposta PMF / CEPA - 2010
Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo PDP UFSC.
Desenho: Acad. Mariana C. Stelzner

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012





10
andares

16
andares

12
andares

Fonte: PMF (2012) - Anteprojeto de Lei do Novo Plano Diretor Florianópolis – Anexo M1

O Campus

Uso do solo

- “Invasão” dos estacionamentos
 - Crescente proporção de espaços sem vida, vazios e perigosos;



Estacionamentos na UFSC

UFSC - Campus Trindade
1: 6.000



Estacionamentos UFSC

-  Irregulares - 1396 vagas
-  Regulares - 2360 vagas

Total = 3756

X = número de vagas

Fonte dos dados:

Subcomitê de Mobilidade

Levto. Planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
PDP UFSC.

Desenho: Acad. Mariana Colin Stelzner

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012





Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya

Ocupação do solo

Ocupação do Solo

- Área do Campus 976.015,93 m²
- Área Edificada no Campus 287.350,43 m²
- Área Edificada projetada 165.133,95 m²

- Taxa de Ocupação (TO) 22,72 %

- Índice de Aproveitamento 0,25
- Índice de Aprov. Projetado 0,29

Fonte: DPAAE (2012)

Ocupação do Solo

- Zona impactada pelas condições de drenagem pluvial das águas que descem dos morros.

Ocupação do Solo

- Zona impactada pelas condições de drenagem pluvial das águas que descem dos morros.
- Bacia de drenagem com córregos e valas de escoamento e drenagem.

Ocupação do Solo

- Zona impactada pelas condições de drenagem pluvial das águas que descem dos morros.
- Bacia de drenagem com córregos e valas de escoamento e drenagem.
- Crescente impermeabilização do solo em um contexto já propenso a inundações (UFSC, 2010);
 - Edificações;
 - Pavimentação de áreas abertas (especialmente estacionamentos).



Áreas de declividade muito baixa

1: 6.000



Legenda

 Declividade de 0 a 2%

Áreas com declividades muito baixas podem representar dificuldade para o escoamento das águas da chuva.

Fonte dos dados:

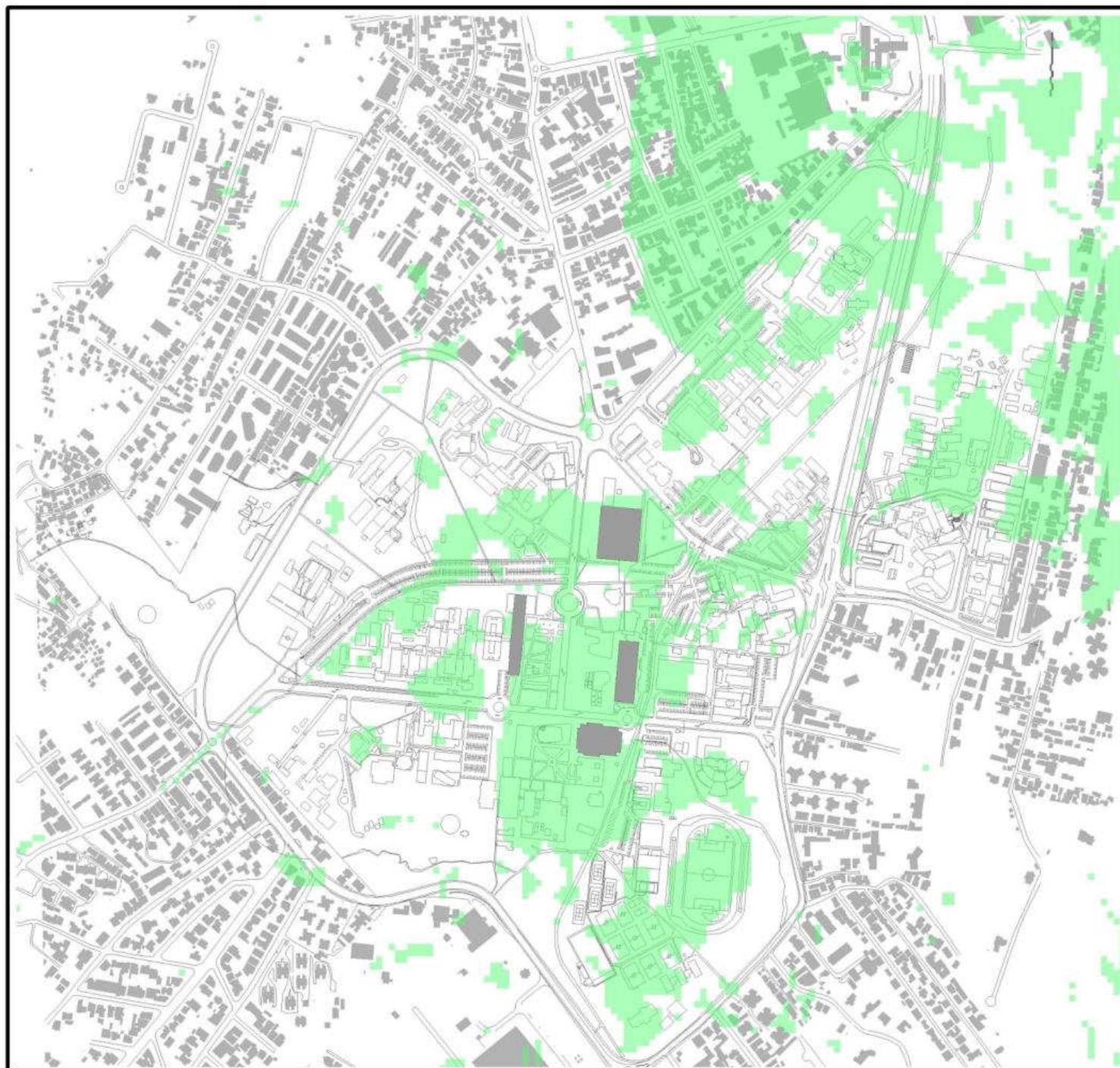
Levantamento Planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo PDP UFSC.

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012

 PLANO DIRETOR
PARTICIPATIVO
DA UFSC



Hipsometria

1: 6.000

Legenda

Hipsometria (m)

- 0 - 10
- 10,1 - 20
- 20,1 - 40
- 40,1 - 60
- 60,1 - 80
- 80,1 - 100
- 100,1 - 150
- 150,1 - 200
- 200,1 - 250
- 250,1 - 300



Fonte dos dados:

Levantamento Planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo PDP UFSC.

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012

Ocupação do Solo

- Escassez de áreas para ampliação do estoque construído (UFSC, 2010, p. 39-40);

Ocupação do Solo

- Escassez de áreas para ampliação do estoque construído (UFSC, 2010, p. 39-40);
- Pressão por verticalização;



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya

Padrões arquitetônicos

Tipologias edilícias

- Falta de unidade e noção de conjunto: é frequente a ocorrência de adições feitas de forma fragmentada (UFSC, 2005, p. 6; UFSC, 1998, p. 165)



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya

Tipologias edilícias

- Dificuldade de implementação de um plano para o conjunto dos edifícios, existentes e a construir, a partir do qual sejam asseguradas relações desejáveis entre as edificações e dessas com os espaços abertos e públicos;

Tipologias edilícias

- Não há suficiente atenção à composição dos edifícios no que diz respeito à eficiência energética, qualidade construtiva e linguagem arquitetônica;



Fonte (PD-CT – 2010)

Tipologias edilícias

- Baixa relação com espaços abertos:
 - muitos edifícios viram as costas para espaços e caminhos importantes;



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya

Tipologias edilícias

- Baixa relação com espaços abertos:
 - muitos edifícios viram as costas para espaços e caminhos principais;
 - grande ocorrência de fachadas cegas²;



17 17:34

Fonte (PD-CT - 2010)





**CFH**
Centro de
Filosofia e
Ciências
Humanas

Foto: Renato Saboya



Foto: Renato Saboya

Tipologias edilícias

- Baixa relação com espaços abertos:
 - muitos edifícios viram as costas para espaços e caminhos principais;
 - grande ocorrência de fachadas cegas;
 - baixa hierarquização das volumetrias e marcação de entrada – baixa legibilidade;



Foto: Renato Saboya

Tipologias edilícias

- Baixa relação com espaços abertos:
 - muitos edifícios viram as costas para espaços e caminhos principais;
 - grande ocorrência de fachadas cegas;
 - baixa hierarquização das volumetrias e marcação de entrada – baixa legibilidade;
 - Disposição das arquiteturas causa grande quantidade de espaços residuais³.



Foto: Renato Saboya

Circulações

Estrutura de circulação

- Falta de integração entre as diversas porções do Campus;



Acessos à UFSC

1: 7.500

Legenda

Acessos

- Acesso Automóvel
- Acesso Não motorizados
- Acesso Pedestre
- Acesso Ponto de ônibus



Fonte dos dados:

Subcomitê de Mobilidade

Levto. Planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

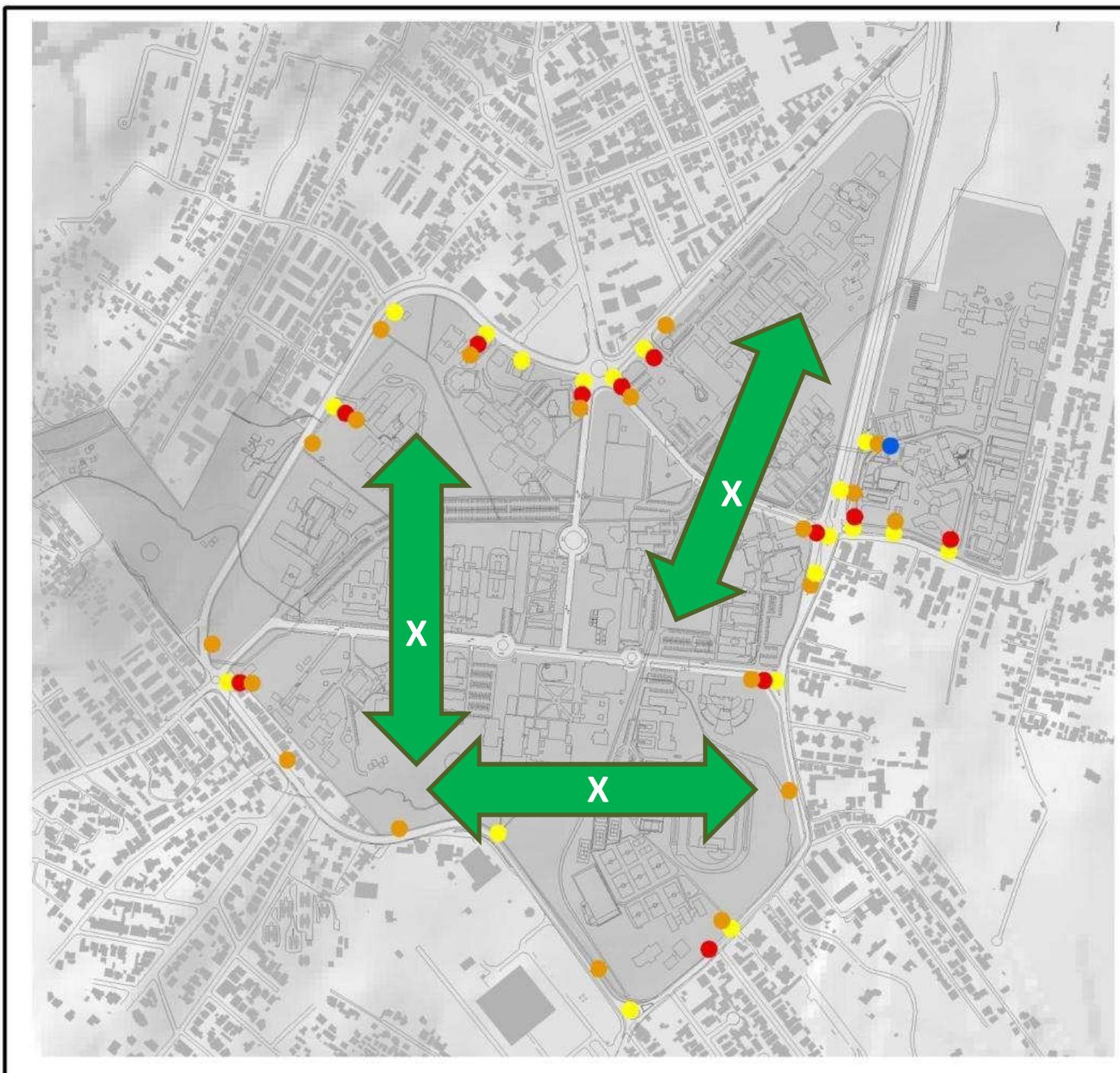
Edição: 1: 6 000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
PDP UFSC.

Desenho: Acad. Rafael F. Giaretta

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC

Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012



Estrutura de circulação

- Falta de integração entre as diversas porções do Campus;
- Trajetos e percursos não possuem hierarquia clara;

Estrutura de circulação

- Falta de integração entre as diversas porções do Campus;
- Trajetos e percursos não possuem hierarquia clara;
- Não ajudam a organizar os espaços dos setores;



Acessos à UFSC

1: 7.500

Legenda

Acessos

- Acesso Automóvel
- Acesso Não motorizados
- Acesso Pedestre
- Acesso Ponto de ônibus



Fonte dos dados:

Subcomitê de Mobilidade

Levto. Planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

Edição: 1: 6 000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
PDP UFSC.

Desenho: Acad. Rafael F. Giaretta

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC

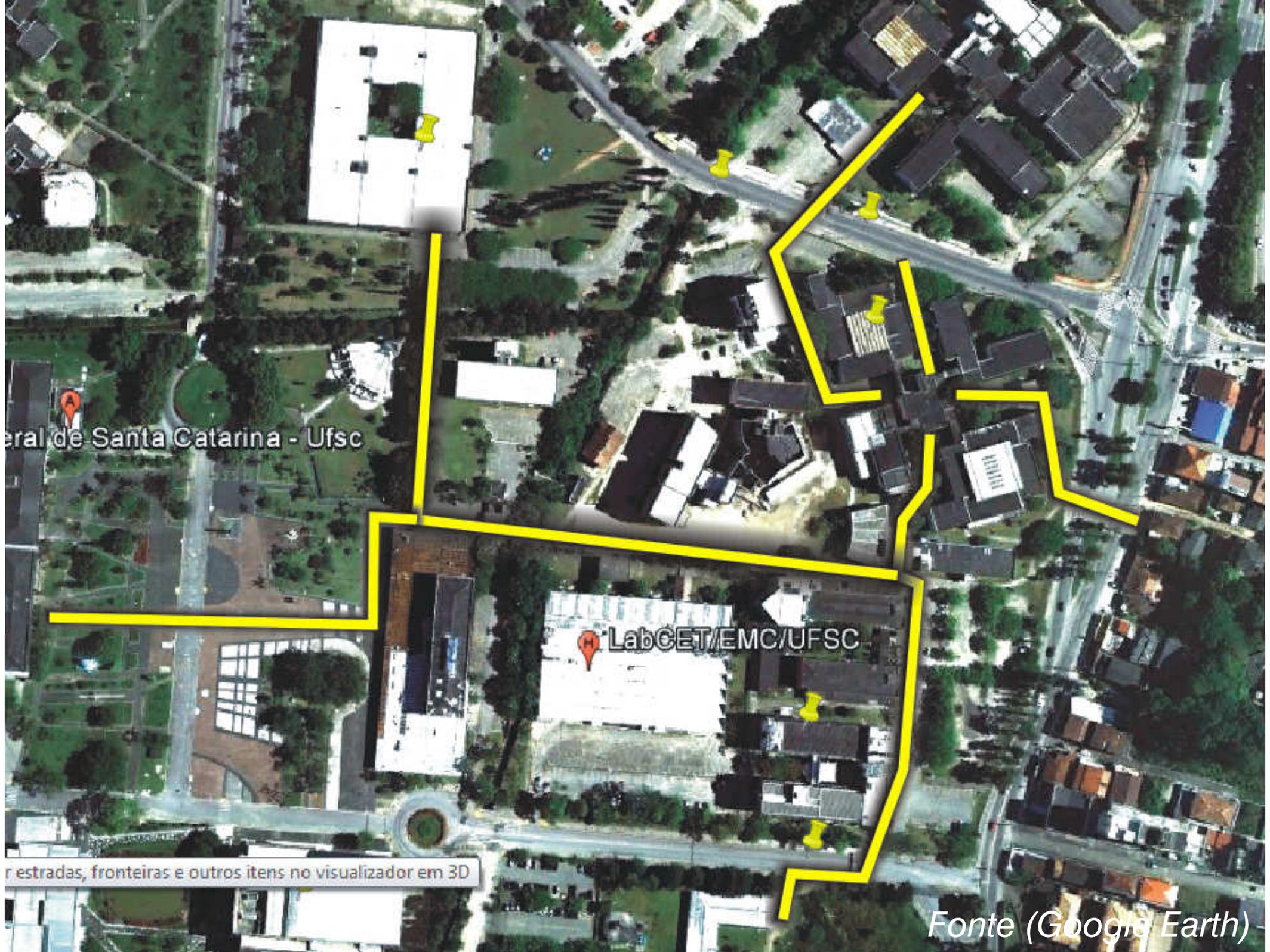
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012

Estrutura de circulação

- Falta de integração entre as diversas porções do Campus;
- Trajetos e percursos não possuem hierarquia clara;
- Não ajudam a organizar os espaços dos setores;
- Não se integram com outros elementos da estrutura espacial:
 - Edificações – usos do solo;
 - Espaços abertos;

Estrutura de circulação

- Falta de integração entre as diversas porções do Campus;
- Trajetos e percursos não possuem hierarquia clara;
- Não ajudam a organizar os espaços dos setores;
- Não se integram com outros elementos da estrutura espacial:
 - Edificações – usos do solo;
 - Espaços abertos;
- Descontinuidades (tanto entre setores como intra-setores);



General de Santa Catarina - Ufsc

LabGET/EMC/UFSC

estradas, fronteiras e outros itens no visualizador em 3D

Fonte (Google Earth)



Acessos à UFSC

1: 7.500

Legenda

Acessos

- Acesso Automóvel
- Acesso Não motorizados
- Acesso Pedestre
- Acesso Ponto de ônibus



Fonte dos dados:

Subcomitê de Mobilidade

Levto. Planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

Edição: 1: 6 000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
PDP UFSC.

Desenho: Acad. Rafael F. Giaretta

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC

Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012



Central for Forensic
Criminal Investigation
CFH

BTM-57JB

MIZ-3089

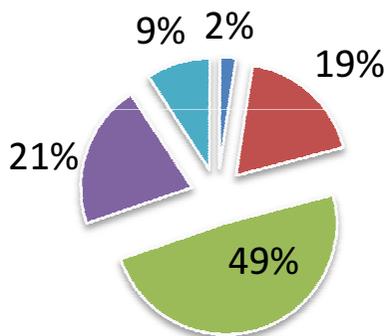
Espaços abertos verdes e de uso coletivo

- Os espaços abertos do campus da UFSC do bairro Trindade não têm sido valorizados nem aproveitados em seu potencial de se apresentarem como espaços com qualidade para convívio e de interação entre a comunidade de usuários da UFSC.

Uso e ocupação do solo

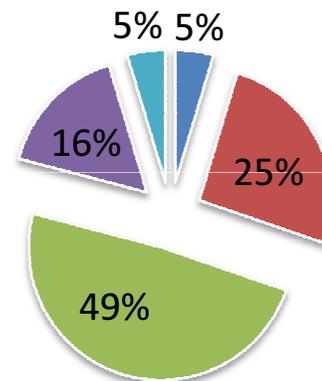
Acessibilidade

■ Ótimo ■ Bom ■ Regular



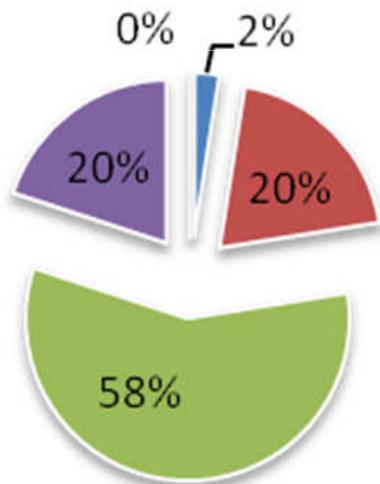
Pavimentação

■ Ótimo ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Péssimo



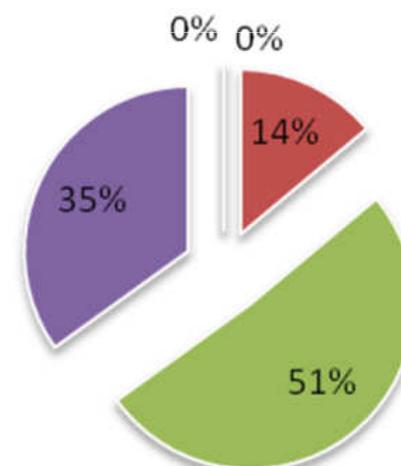
Mobiliário

■ Ótimo ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Péssimo



Iluminação

■ Ótimo ■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Péssimo



Condições de ambiência dos espaços abertos do campus (Fonte: CPROF, 2010)





Espaços abertos verdes e de uso coletivo

- Diferença entre cheios e vazios no entorno e dentro do campus – fator de identidade;



Cheios e Vazios

Espaços Livres
x
Espaços Edificados
1: 6.000

Legenda

-  Edificações Entorno
-  Edificações UFSC



Fonte dos dados:

Levantamento planialtimétrico - Prefeitura Municipal de Florianópolis

Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo PDP UFSC.

Desenho e edição para SIG: Acad. Caio S. Sabbagh

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC.
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012

Espaços abertos verdes e de uso coletivo

- Diferença entre cheios e vazios no entorno e dentro do campus – fator de identidade;
- Praça Cívica:
 - Espaço com ambiência;
 - Certa relação e coerência entre edificações e espaço aberto;
 - Caráter de Centralidade;
 - Identidade;
 - Burle Marx;



Fonte (PD-CT – 2010)



Fonte (PD-CT – 2010)



Fonte (PD-CT – 2010)



Espaços abertos verdes e de uso coletivo

- Há conquistas importantes e espaços com bom potencial de aproveitamento e/ou recuperação.



Praças UFSC

UFSC - Campus Trindade

1: 6.000



Legenda

-  Praças previstas
-  Praças existentes

Fonte dos dados:

Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo

Plano Diretor UFSC - 2010

Edição: 1: 6.000 - Subcomitê de Uso e Ocupação do Solo
PDP UFSC.

Desenho: Acad. Mariana Colin Stelzner

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012











Planejamento do campus nos últimos anos

A partir da criação da CPDF / CPPF

1994 - 1998 – Diagnóstico Campus Trindade

- Capacidade de expansão esgotada.
- Estratégias: Renovação + Verticalização + Aquisição de novos terrenos + Equipe permanente de Planejamento

1998 - 2004 – Caderno de Diretrizes e Proposições

- Não foi continuado.
- Não foram desenvolvidos instrumentos para orientar ou capazes de garantir a aplicação das diretrizes.

Investimento em Obras

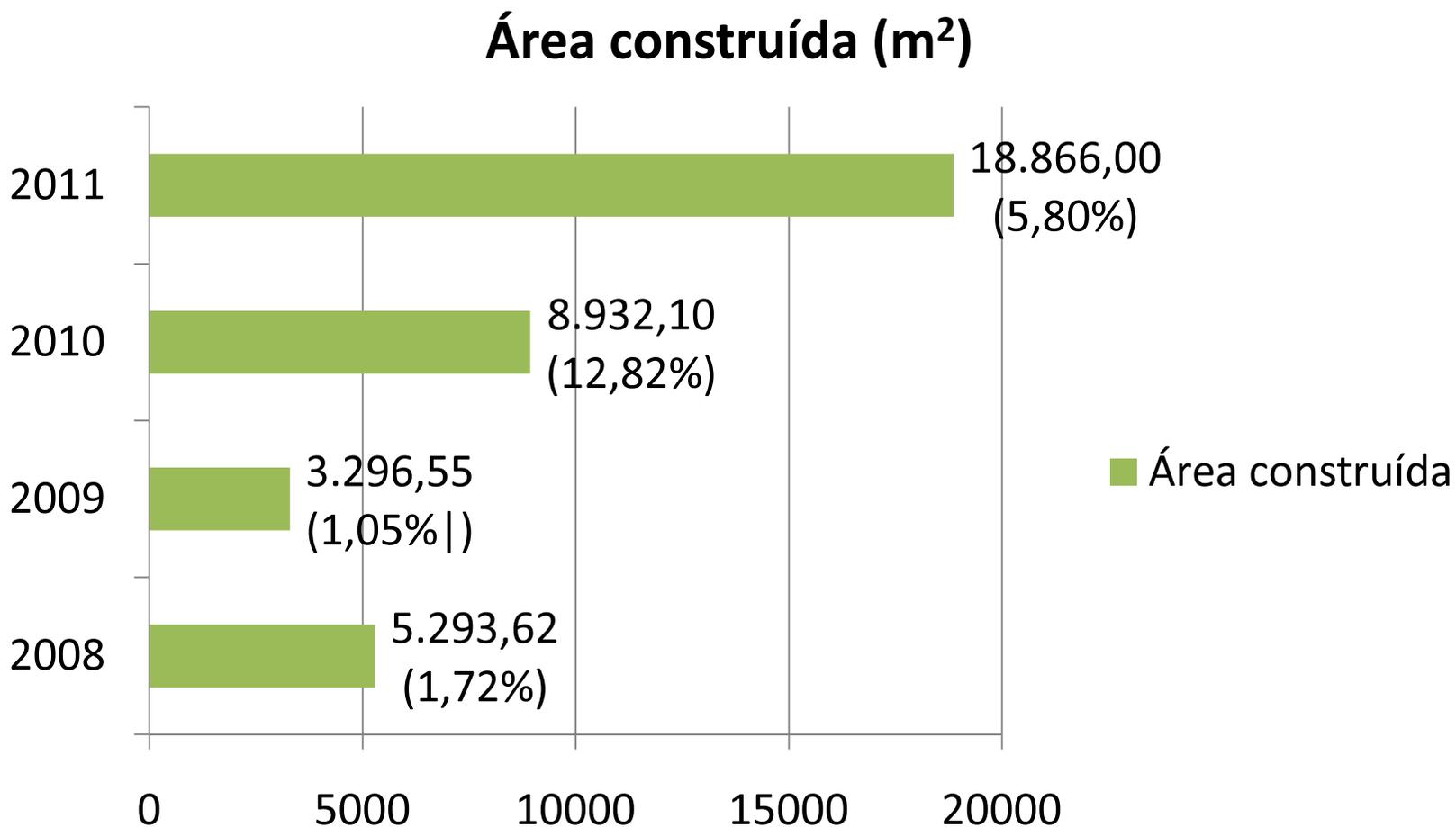
Demanda do Reuni + CT-INFRA = aprox. **60.000 m²**

Área edificada em 50 anos: **287.350,43m²**

Crescimento de aproximadamente
20% da área construída em **4**
anos.

Fonte (DPAE, 2012)

Investimento em Obras



Fonte (DPAE, 2012)



Edificações a construir e em construção

1: 6.000

Legenda

- Prédios existentes
- Prédios em construção
- Prédios a construir
- Ampliação Vertical (a construir)
- Ampliação Vertical (em construção)



Fonte dos dados:

DPAE - UFSC

Projeto:

Elaboração do Plano Diretor Participativo da UFSC
Seplan - Secretaria de Planejamento e Finanças - 2011-2012

 PLANO DIRETOR
PARTICIPATIVO
DA UFSC



Avanços

Plano Diretor - 2005

um pouco de história



criação de novos cursos de graduação, mas sobretudo, de pós-graduação significava também demanda crescente por área construída em um Campus bastante ocupado por construções provisórias, em geral de madeira, com um só pavimento, implicando num uso inadequado dos terrenos do Campus. A renovação das edificações provisórias, no entanto, supõe procedimentos bastante complicados e demorados, pois significa a realização de construções no mínimo similares em termos de área construída em novos terrenos, para que possam ser feitas as transferências gradativas das atividades e a posterior demolição dos antigos locais, o que num Campus saturado não é tarefa fácil. Pouco a pouco, no entanto, essa meta vem sendo executada, pelo menos até o presente momento.

A pressão pela demanda de novas áreas construídas incidindo sobre as poucas áreas verdes restantes fez a Comissão propor a criação do Parque do Planetário que, posteriormente, começa a receber projetos de equipamentos e de arborização.⁴ Vários projetos de arborização de todo o Campus foram elaborados pelo Projeto de Arborização e Humanização do Campus e submetidos à Comissão do Plano Diretor. Outra

⁴ Parque do Planetário (Florianópolis, Ofício nº 011/CPDF/97, 28 de junho de 1997, em anexo. Posteriormente foi proposta a implantação de bancos e mesas no Bosque do Planetário, pelo Projeto de Arborização e Humanização do Campus - CGA, Memo 005/CPDF/98, 16 de setembro de 1998). A Comissão pretendia ter influência direta no plantio das árvores, visando adequá-las às condições construtivas e ambientais do Campus, não somente interferindo na localização arbórea (localização arbórea para Projeto de Arborização e Humanização do Campus - CGA, Memo 005/CPDF/98, 16 de setembro de 1998), mas também estabelecendo condições mínimas que não dificultassem novas construções nem obstruíssem sistemas de ventilação e de insolação dos edifícios, o que pode ser ratificado pelos ofícios de resposta ao Projeto de Arborização e Humanização do Campus -

contribuição à preservação ambiental foi a implantação do Parque do Manguezal do Itacorubi, feita pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (Of. nº 001/CPDF/99, 05 de março de 1999), que contou com o apoio do Plano Diretor para sua implantação.

Visando ainda sanar os problemas imediatos do Campus, duas outras comissões paralelas foram designadas pelo Excelentíssimo Reitor Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, uma para decidir a localização do Fórum do Norte da Ilha e outra para estudar os problemas de circulação do Campus da UFSC⁵. Os problemas de circulação implicavam numa demanda crescente por espaço para estacionamentos. Cada nova edificação implantada correspondia - e corresponde ainda - ao desaparecimento de lugares para estacionar. Foi feito um trabalho estimando os fluxos e a demanda, sem, no entanto, poder resolver o aumento crescente por vagas que acompanha a expansão contínua de cursos de graduação e pós-graduação. Procura-se, então, estabelecer um número de vagas compatível com a demanda média, mas a prioridade deve ser dada ao transporte coletivo ou alternativo.

CGA a localização de árvores no EMC (resposta ao ofício nº 118/CGA/98, de 24 de novembro de 1998. Memo 009/CPDF/98, 25 de novembro de 1998) e de preservação de espécies arbóreas (resposta ao ofício nº 125/CGA/98, de 02 de dezembro de 1998. Memo 010/CPDF/98, 07 de dezembro de 1998).

⁵ Fizeram parte das comissões os seguintes integrantes: 1. Comissão designada especialmente para o fim de realizar estudos com a finalidade de definir área para construção do Fórum do Norte da Ilha Portaria 0329/GR/97, de 20/1/1997, composta por: Fernando Cherem Fonseca, Paulo Roberto Pinto da Luz, Luiz Antonio Zenti, Margareth de Castro Alcheu Pimenta, Luis Fugazzola Pimenta e José Luiz Sobierajski. 2. Comissão de Circulação do Campus: Roberto de Oliveira (presidente), Dora Maria Orth (CGA), Francisco

O aumento significativo da população universitária (de 14.861 em 1980 a 27.145 em 1996) provocou, também, uma enorme pressão pela destinação de áreas para estacionamentos. Cada nova expansão construtiva representava nova demanda por espaços abertos para este fim. Algumas medidas foram tomadas no sentido de pensar o Campus com sistemas alternativos de transporte como a criação de cicloviárias e a construção de bicicletários.⁶ A decisão sobre a construção de estacionamentos⁷ designou as áreas mais externas possíveis do Campus para este fim, assim como a ocupação das laterais dos canais que, submetidos à legislação federal de preservação possuem 30 metros de cada lado não-edificáveis, formando, ao mesmo tempo, parques lineares.

A Comissão Permanente de Planejamento Físico (CPPF) atuou, também, emitindo pareceres sobre as novas inserções arquitetônicas que se faziam necessárias, visando responder às necessidades de expansão acadêmica. A regulamentação não ocorreu somente pela avaliação dos projetos antes da implantação das construções, mas também, definindo a projeção espacial dos terrenos passíveis de serem ocupados pelos novos

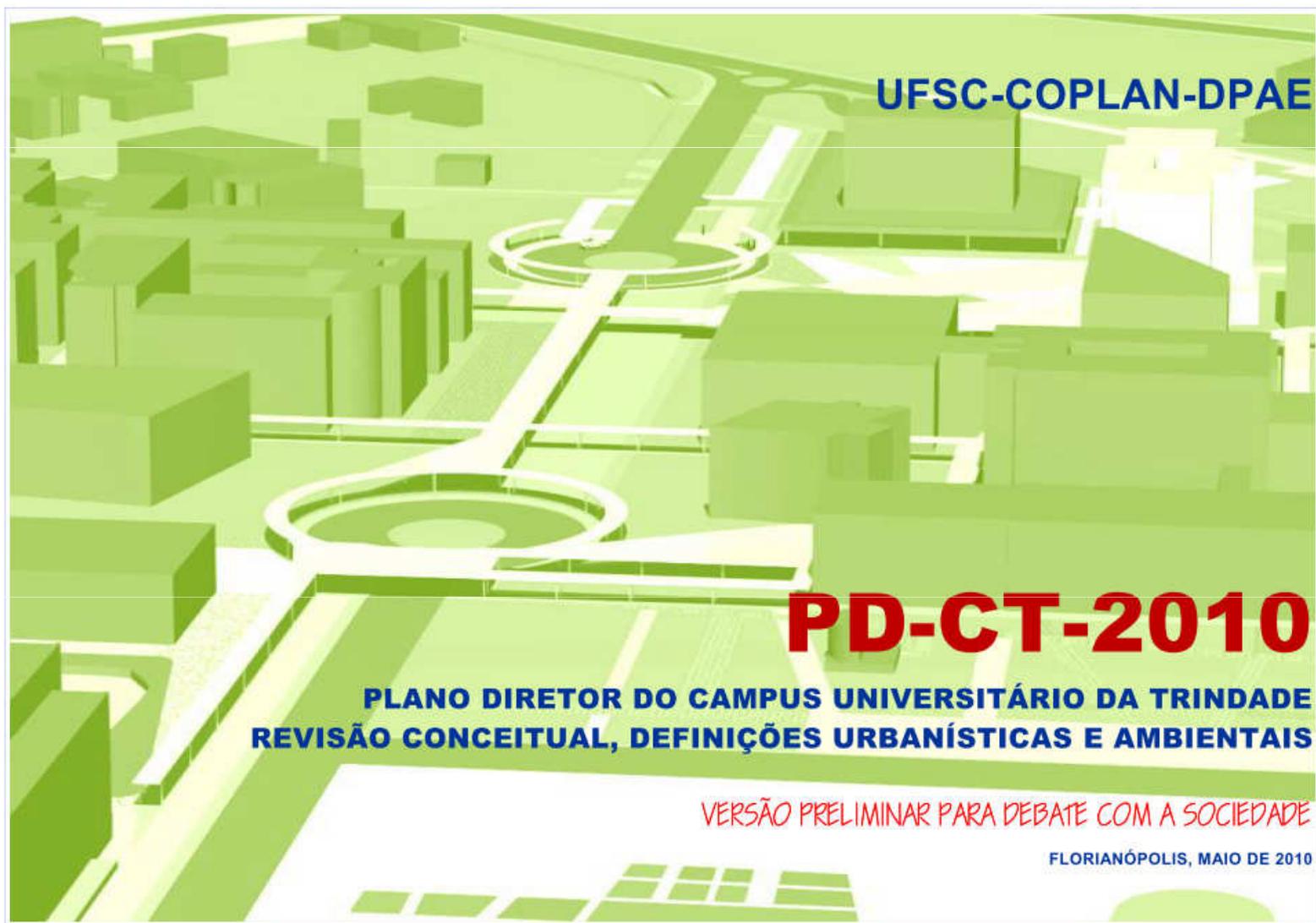
Antonio Carneiro Ferreira, João Carlos de Souza, Lenise Grando Goldner (todos do CTC), José Luiz Crivelatti de Abreu (CFH), e os membros da Comissão do Plano Diretor: Fernando Cherem Fonseca, Paulo Roberto Pinto da Luz, Luis Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Alcheu Pimenta. Portaria 0804/GR/95 de 11/6/1996.

⁶ A discussão e decisão sobre a construção de bicicletários, assim como a avaliação do Projeto Ciclviárias - coordenado pelo Professor Francisco Ferreira - datam de início de 1998. Já a implantação da ciclovia no trecho da Rua Destino Comum aparece no Memo nº 001/CPDF/2000. Ver anexo Particular sobre cicloviárias e bicicletários.

⁷ No caso dos estacionamentos, foi utilizada a Dissertação de Mestrado de Paulo Pinto da Luz e trabalhos de medição de fluxos

7

Avanços Plano Diretor – revisão 2010



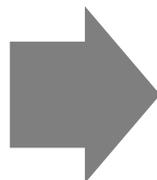


Gestão e planejamento

Dificuldade de
implementar o
planejamento
do espaço
físico



Programa de
recursos
financeiros



Resultaram em:

- Novos edifícios em áreas já saturadas, cujos impactos não foram suficientemente estudados.“
- Demanda por projetos impossível de ser atendida com a estrutura existente
- Passivo” das edificações existentes que precisa ser regularizado. (Aprovações legais e adaptação à novos usos)

Processo e método:

- Profa. Ariane Kuhnen – Psicologia/CFH
- Prof. Ayrton Portilho Bueno – ARQ/CTC
- Prof. Elson Manoel Pereira – Geociências/CFH
- Prof. Érico Porto Filho - Geociências/CFH
- Prof. Luis Roberto Marques da Silveira - ARQ/CTC
- Arq. Juliane Tamara Russi - DPAE/SEPLAN
- Arq. Maria das Graças Velho do Amaral – DPAE/SEPLAN
- Prof. Renato T. de Saboya – ARQ/CTC

Bolsistas:

- Camilla Ghisleni
- Caio Souza Sabbagh
- Priscila Vilela Mendes
- Tiago Cargnin Gonçalves

1º Seminário Interno (5 e 6/12/2011)

- Prof. Ayrton Portilho Bueno – ARQ/CTC
- Prof. Elson Manoel Pereira – Geociências/CFH
- Prof. Luis Roberto Marques da Silveira - ARQ/CTC
- Arq. Juliane Tamara Russi - DPAE/SEPLAN
- Arq. Maria das Graças Velho do Amaral – DPAE/SEPLAN

Bolsistas:

- Camilla Ghisleni
- Caio Souza Sabbagh
- Priscila Vilela Mendes
- Tiago Cargnin Gonçalves

2º Seminário Interno (19 e 20/03/2011)

- Prof. Ayrton Portilho Bueno – ARQ/CTC
- Prof. Luis Roberto Marques da Silveira - ARQ/CTC
- Arq. Juliane Tamara Russi - DPAE/SEPLAN
- Arq. Graça Amaral – DPAE/SEPLAN
- Prof. Renato T. de Saboya – ARQ/CTC

Bolsistas:

- Caio Souza Sabbagh
- Priscila Vilela Mendes
- Mariana Colin Stelzner
- Geruza Kretzer

II Evento Público - Leitura Técnica Preliminar (25 e 26/04/2012)

- Prof. Ayrton Portilho Bueno – ARQ/CTC
- Prof. Luis Roberto Marques da Silveira - ARQ/CTC
- Arq. Juliane Tamara Russi - DPAE/SEPLAN
- Arq. Graça Amaral – DPAE/SEPLAN
- Prof. Renato T. de Saboya – ARQ/CTC

Bolsistas:

- Caio Souza Sabbagh
- Priscila Vilela Mendes
- Mariana Colin Stelzner
- Geruza Kretzer

Notas

1. Conforme conceituação de MACEDO, Sílvio Soares. Espaços livres. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, n. 7, p. 15 -56, 1995.

(Áreas aproximadas.)

2. Há divergência no subcomitê de Uso e Ocupação do Solo quanto aos prejuízos que esse tipo de padrão (fachadas cegas) possa trazer, e o argumento de que ele pode ser necessário em alguns casos em função de motivos como a necessidade de proteger a edificação de ruídos e da incidência solar, bem como de dispor internamente mobiliários que necessitem de grandes áreas de parede.

3. Aqui também há divergência entre os membros do subcomitê. Foi levantada a possibilidade de que os espaços residuais sejam necessários para garantir a proporção entre os espaços livres e a edificação, assim como proporcionar condições de ventilação e iluminação.

Fontes dos dados/referências bibliográficas

- AZAMBUJA, E. Proposta de gestão de resíduos sólidos urbanos – análise do caso de Palhoça/SC. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção – UFSC. 2002.
- CALLIPOLIS. Crescimento da população residente em Santa Catarina: municípios, SDRs e mesorregiões. Relatório Técnico 001/2011.
- GTCADASTRO. Leitura da Cidade de São José, SC. Florianópolis: LABFSG - UFSC, 2004.
- IPUF/PMF. Leitura Integrada da Cidade – Volume I. 2008.
- SUGAI, Maria Inês. Segregação silenciosa investimentos públicos e distribuição socioespacial na área conturbada de Florianópolis. 2002. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo - FAUUSP.

Fontes dos dados/referências bibliográficas

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano Diretor do Campus da UFSC: diretrizes e proposições**. Comissão Permanente de Planejamento Físico. Florianópolis, 2005. 58 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano Diretor Físico: diagnóstico geral**. Comissão do Plano Diretor Físico. Florianópolis, 1998. 195 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano Diretor do Campus Universitário da Trindade: Revisão Conceitual, Definições Urbanísticas e Ambientais**. Versão preliminar para debate com a sociedade. 2010.